

Severidade e Prognóstico no Acidente Vascular Encefálico: *Revisão Scoping*

Flávia Peixoto, Alexandre Lopes, Augusta Silva

SAÚDE & TECNOLOGIA . MAIO | 2019 | #21 | P. 26-44 . ISSN: 1646-9704

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) tem vindo a apresentar uma **taxa de incidência estável** e um **declínio na taxa de mortalidade**, o que corresponde a um **aumento na prevalência de sobreviventes**.

O conhecimento das **alterações funcionais**, da sua **severidade** e das **estratégias** disponíveis para avaliar a **disfunção**, facilita a construção de um **plano de reabilitação**, com objetivos para os profissionais de saúde, para os indivíduos e para a família dentro do **potencial de recuperação**.

A **severidade** no AVE surge associada à presença de défices neurológicos, motores ou funcionais e às alterações das atividades da vida diária. A determinação do **prognóstico** engloba não só o risco de morte a curto prazo como também a probabilidade de recuperar a função a longo prazo.

OBJETIVO

**O QUE É QUE SE SABE SOBRE O NÍVEL DE SEVERIDADE E PROGNÓSTICO NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO?
QUAL A RELAÇÃO ENTRE SEVERIDADE E PROGNÓSTICO?**

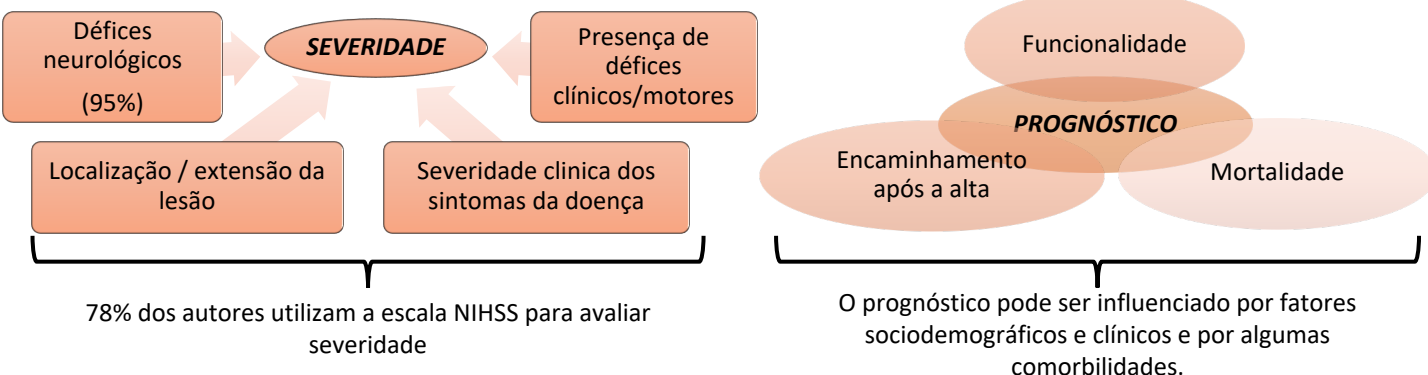
METODOLOGIA

Revisão Scoping baseada na metodologia de Arksey & O'Malley (2005)

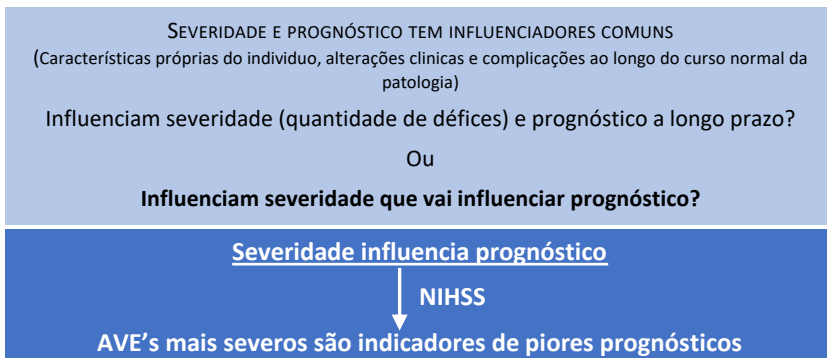
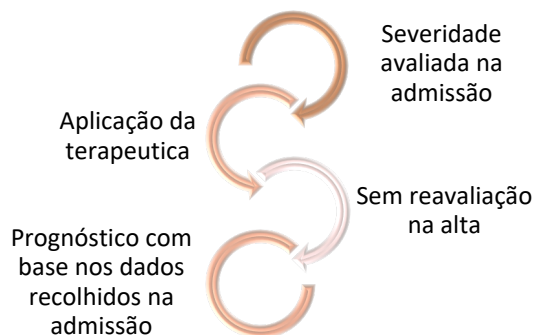
1) Identificação da questão	4) Mapeamento dos dados	Trabalho de equipa
2) Identificação da literatura relevante	5) Recolha, sumário e transcrição dos resultados	
3) Seleção da literatura	6) Consultoria com experts (opcional)	

RESULTADOS

Foram analisados 47 estudos observacionais:



RELAÇÃO ENTRE SEVERIDADE E PROGNÓSTICO



CONCLUSÃO

Os estudos de severidade e prognóstico em AVE poderão não refletir a condição real do indivíduo e induzir em erro a aplicação destes conceitos na prática clínica, influenciando o prognóstico esperado.